



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPESQ



21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## XXXI SIC

### ANÁLISE DA DESCONCENTRAÇÃO METROPOLITANA A PARTIR DE DADOS SOCIOECONÔMICOS, UM ENFOQUE SOBRE O RIO GRANDE DO SUL E A CONFORMAÇÃO DA CIDADE-REGIÃO DE PORTO ALEGRE

LEONARDO OLIVEIRA SASSI

Discente em Geografia/Bacharelado - Bolsista de Iniciação Científica - FAPERGS - UFRGS

PAULO ROBERTO RODRIGUES SOARES

Professor do Departamento de Geografia - Instituto de Geociências - UFRGS



OBSERVATÓRIO  
DAS METRÓPOLES



#### INTRODUÇÃO

De forma ampla e simplificada, pode-se datar o início do **processo de metropolização**, a nível nacional, a partir das **políticas desenvolvimentistas voltadas para a modernização do campo e a industrialização**, implementadas na **década de 1960 e 1970**, ocasionando a **concentração de população no entorno de áreas industriais**, relativamente próximas às metrópoles devido às **economias de aglomeração**.

Desde então as **dinâmicas que compõem a configuração** deste processo passam por **incessantes mudanças**, como aponta Lencioni (2011, p. 33), para quem as **áreas metropolitanas** estão “[...] em constante movimento de **estruturação - desestruturação - reestruturação**.”.

#### OBJETIVOS

Nesta pesquisa buscamos **investigar** como as **mudanças nos cenários político e econômico**, tanto na escala global como local, no período entre o **início do século XXI até os dias de hoje**, **impactam a área que concentra o processo de metropolização no estado do Rio Grande do Sul**, qual seja, a **metrópole de Porto Alegre e os municípios a ela vinculados**, estrutura sócio-espacial que denominamos **cidade-região de Porto Alegre**.

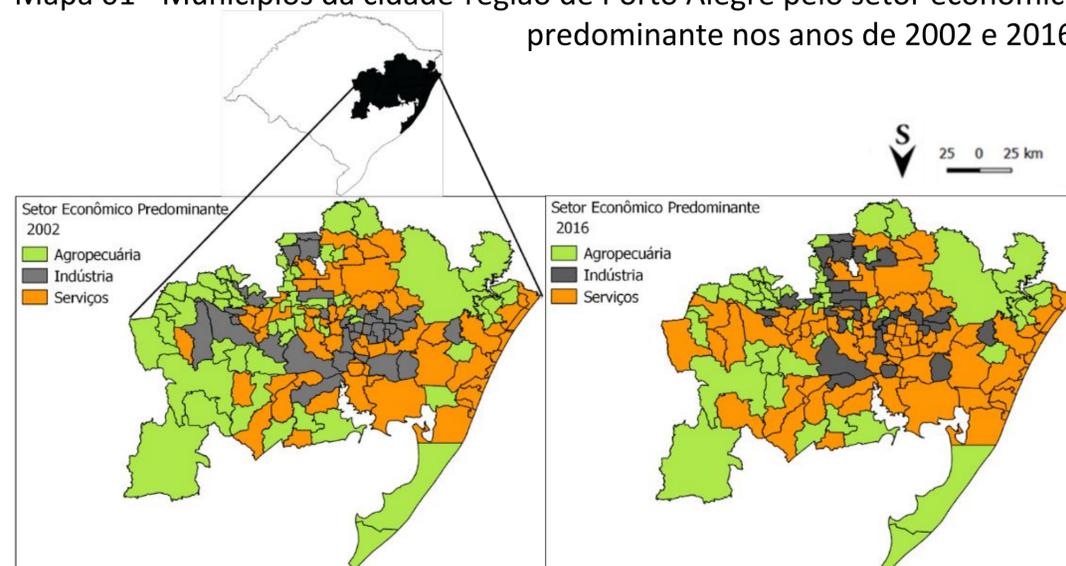
#### METODOLOGIA

Nos baseamos para essa análise nos **dados socioeconômicos do Valor Adicionado Bruto (VAB)** dos setores macroeconômicos e no **Índice de Potencial de Consumo Urbano (IPC)**, visando **caracterizar, dimensionar e localizar espacialmente** a presença dos setores econômicos, bem como, com o intuito de **observar como se distribui espacialmente o poder aquisitivo da população** nos recortes espaciais pesquisados. Os dados coletados referentes aos indicadores foram **organizados em tabelas** e inseridos no aplicativo computacional de licença aberta Quantum GIS, conhecido como uma ferramenta de **Sistema de Informação Geográfica (SIG)**, no qual estas tabelas de dados são **especializadas** nos recortes desejados gerando-se **mapas categorizados**.

#### RESULTADOS

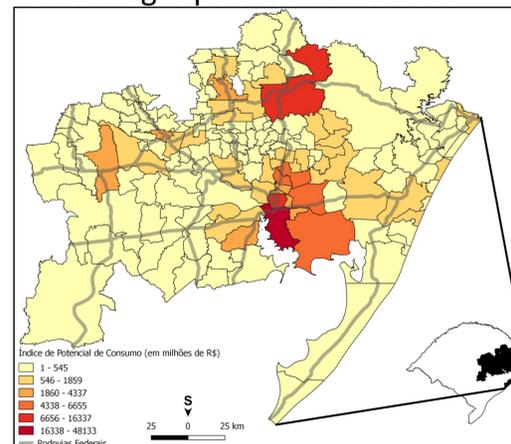
Apresentamos abaixo, em **elementos gráficos**, alguns **resultados da estruturação dos dados socioeconômicos** trabalhados.

Mapa 01 - Municípios da cidade-região de Porto Alegre pelo setor econômico predominante nos anos de 2002 e 2016.



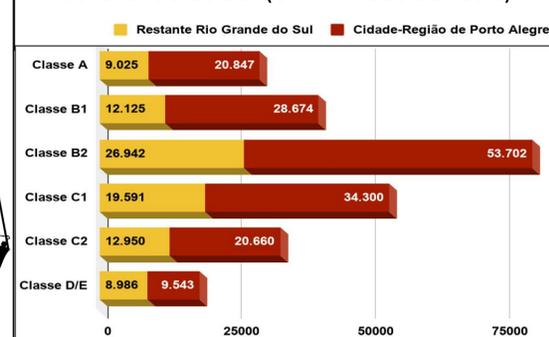
Elaborado pelo autor, 2019. Fonte: IBGE.

Mapa 02 - Índice de Potencial de Consumo por município na cidade-região de Porto Alegre para o ano de 2016.



Elaborado pelo autor, 2019. Fonte: SEBRAE/RS e IBGE.

Gráfico 01 - Índice de Potencial de Consumo por Classe de Rendimento na cidade-região de Porto Alegre e no restante do estado do Rio Grande do Sul (em milhões de reais).



#### CONCLUSÕES

A análise estatística e espacial dos produtos gerados pela estruturação dos dados socioeconômicos apontam, por um lado, a permanência de centralidades urbanas tradicionais, enquanto por outro, observamos uma desconcentração metropolitana através da difusão de “urbanidades no rural” e do modo de vida urbano contemporâneo (FERREIRA; MATTOS; RUA, 2014) para os municípios de pequeno porte no interior do estado.

#### REFERÊNCIAS

FERREIRA, A.; MATTOS, R.; RUA, J... **Metropolização do espaço, gestão territorial e relações urbano-rurais: algumas interações possíveis**. Revista Geo UERJ. Ano 16, n. 25, v.2, 2014, p. 477-504. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/14408/10994>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

LENCIONI, S. **Referências analíticas para a discussão da metamorfose metropolitana contemporânea**. In: LENCIONI, S. (Org.). Transformações sócio-territoriais nas metrópoles de Buenos Aires, São Paulo e Santiago. São Paulo: Paim, 2011, p. 29-40.